

PT acusa decreto de ser autoritário

Marilia — O candidato do PT ao governo de São Paulo disse ontem em Marilia que mais uma vez o presidente Sarney se caracteriza pelo autoritarismo, implantando medidas econômicas através de decreto. Para Eduardo Matarazzo Suplicy, o presidente Sarney deveria ter ouvido as bases, os trabalhadores, mas "não ouviu nem mesmo o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, o que é muito estranho". Segundo Suplicy, o depósito compulsório para os combustíveis não foi uma boa medida, porque isso vai influir negativamente no poder aquisitivo do trabalhador, que continua sendo prejudicado pelas medidas econômicas do Governo. Contudo, o candidato do PT disse que o compulsório para carros e turismo até que é aceitável, para conter principalmente o ágio no setor de vendas de carros.

Eduardo Suplicy disse que no começo de agosto vai apresentar um projeto de lei na Câmara Federal para resguardar o poder aquisitivo do trabalhador, baixando o patamar da escala móvel de salário para 10 por cento do IPC.

Eduardo Matarazzo Suplicy afirmou em Marilia que o PT está crescendo no conceito do eleitorado, apesar da campanha que o Governo vem fazendo contra o partido. Ele disse que as pesquisas já o estão apontando na frente de Orestes Quêrcia e que até as eleições ele vai ganhar "terreno" e chegar na frente para se eleger governador de São Paulo.

Arraes

Miguel Arraes, deputado federal e candidato ao governo de Pernambuco pelo PMDB, reagiu assim ao anúncio do pacote econômico: "As medidas têm como objetivo final evitar um novo descontrole inflacionário e, portanto, numa perspectiva ampla, favorecem toda a sociedade. O combate à inflação é decisivo para o Governo, que nesse sentido tem o apoio dos trabalhadores, os mais penalizados com um novo surto inflacionário. Quanto a repercussões políticas das medidas, num ano eleitoral, é ainda muito cedo para se tirar qualquer conclusão".

Ermírio

Sobre o Plano de Metas que foi anunciado ontem pelo presidente Sarney, Antônio Ermírio de Moraes, candidato do PTB afirmou: "Eu acho que essas medidas não vieram para favoritismos políticos, elas vieram para que o Brasil possa se equilibrar dentro do Plano Cruzado. Eu já disse que o Governo nos tomou muitas gorduras, e agora, no momento, tem que devolver. O compulsório talvez seja uma medida impopular, mas também não se pode deixar que o País passe por esse consumismo. O País é pobre. Tenho certeza que o que faz essas medidas serem tomadas são ajustes na dívida externa. Temos o problema do déficit público, que é proveniente da dívida. Nós não podemos parar de crescer, principalmente no setor energético".

Dante

O ministro Dante de Oliveira disse ontem após um rápido encontro com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que as medidas complementares ao plano cruzado, com taxação extra sobre viagens ao exterior e venda de automóveis e combustíveis, não desviaram a atenção da reforma agrária que, segundo ele, "tem que ser feita".

Dante acha que há hoje no país uma grande mobilização pela reforma agrária e, o que é mais importante, a firme disposição do presidente José Sarney em executá-la: "Essa reforma ninguém mais pára. É como eu disse ao Presidente: 'O Senhor soltou um touro bravo na arena, e precisa domá-lo'".